

eP2404**Prevalência mundial de tratamento farmacológico do TDAH: revisão sistemática e metanálise - estudo piloto e resultados preliminares**

Rafael Massut, Glaucia Chiyoko Akutagava-Martins, Luca Tessari, Samuele Cortese, Luis Augusto Paim Rohde, Carlos Renato Moreira Maia - HCPA

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) possui prevalência mundial estimada em 5,29% em crianças e adolescentes e 2,5% em adultos. Há associação do TDAH com maiores taxas de lesão relacionada a acidentes e de mortalidade, tornando o transtorno impactante tanto no âmbito individual quanto no sistema de saúde e na economia. Alguns protocolos internacionais recomendam os estimulantes como primeira linha de tratamento, e observa-se um aumento mundial expressivo do uso destes fármacos nas últimas décadas, fato que gera debates acerca do possível exagero do uso desses medicamentos sem a devida indicação. Estas controvérsias afetam negativamente a opinião pública e desestimulam a continuidade do tratamento por parte de pacientes e seus responsáveis. Uma revisão sistemática e metanálise pode informar a prevalência mundial da indicação de tratamento farmacológico do TDAH e esclarecer se há (ou não) um exagero de indicações do tratamento para o TDAH. Objetivos: Estimar a prevalência do tratamento farmacológico do TDAH dentre pacientes com e sem diagnóstico. Métodos: Buscas eletrônicas realizadas por um bibliotecário especializado da Southampton University que acessou, ao todo, 24 bancos de dados internacionais como Pubmed, PsycINFO, EMBASE, Cochrane Central e Web of Knowledge. Foram elegíveis publicações revisadas por pares, sem limitação de linguagem ou data, contendo amostras populacionais e informações sobre avaliação diagnóstica e uso de psicofármacos para o TDAH. Revisores independentes selecionaram os estudos e extraíram as informações. Resultados: Foram triadas 19.782 referências, das quais 529 foram selecionadas para leitura do texto completo e 107 foram incluídas. Em análise preliminar com 09 amostras (n=71.266), encontramos a prevalência de pacientes com diagnóstico de TDAH e com tratamento farmacológico (n=7.513) de 3.14% (1.47-6.55; I²=99%, p<0.01), de pacientes com diagnóstico e sem tratamento (n=5.013) de 4.32% (2.07-8.88; I²=99%, p<0.01), de pacientes sem diagnóstico e sem tratamento (n=56.334) de 77.88% (69.60-84.41; I²=99%, p<0.01), e de pacientes sem diagnóstico e com tratamento (n=1.688) de 1.5% (0.82-2.73; I²=96%, p<0.01). Conclusões: Nesta análise preliminar não encontramos evidências de um exagero de uso de psicofármacos para o tratamento do TDAH. Palavras-chaves: TDAH, prevalência, tratamento